

(RE)PENSANDO A ESCOLA NO PÓS-PANDEMIA À LUZ DA OBRA DE ANTÔNIO NÓVOA

SAMIRA NOGUEIRA BRAYER¹; GRACIELA CARDOSO DOMINGUES²; LETICIA
STANDER FARIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – samirabray42@gmail.com

²Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles –
etecidiomas.gracieladomingues@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19, no ano de 2020, foi alarmante e desesperadora em todos os âmbitos da vida em sociedade, entre eles, a educação. Sendo assim, esse foi um período de muitas mudanças na forma de enxergar a metodologia escolar e o ensino, tendo a tecnologia uma enorme influência nessa forma de educação, que anteriormente, se centrava, em grande parte, no ensino tradicional. Então, de que maneira essa mudança é percebida hoje? Quais foram os impactos que o momento pandêmico trouxe após seu término? Como deve ser a escola e o professor do pós-pandemia?

Com o objetivo de refletir sobre essas questões, analisamos o livro *“Escolas e Professores: Proteger, Transformar e Valorizar”*, de Antônio Nóvoa em colaboração com Yara Alvim e conversamos sobre a temática com a professora-supervisora do PIBID-Língua Inglesa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles. Assim, procuramos refletir sobre como se fundamenta a nova escola no pós-pandemia e de que maneira podemos lidar com as dificuldades deixadas pelo momento pandêmico de 2020.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através do método de pesquisa de **revisão bibliográfica** do último livro de Antônio Nóvoa publicado no Brasil, no ano de 2022. A obra foi escrita em colaboração com a professora Yara Alvim e tem como intenção suscitar a discussão sobre a formação de professores, com vistas a compreender as novas demandas impostas pela pandemia do Coronavírus. Além disso, foi realizada uma **entrevista informal** com a professora de inglês da escola parceira, a fim de revelar as principais dificuldades enfrentadas por ela no pós-pandemia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antônio Nóvoa é um pesquisador português, professor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, que se dedica a pesquisar a formação de professores. No livro *“Escolas e Professores: Proteger, Transformar e Valorizar”* (NÓVOA, 2022), com a colaboração de Yara Alvim, discute a formação de professores e o quanto ela se transformou, no Brasil, em decorrência da pandemia de Covid-19.

Em obras anteriores, e na própria analisada, o autor já destacava a importância de adaptar o sistema educacional às mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Ele argumenta que as escolas precisariam evoluir para atender às demandas do mundo em constante mudança, pois o método de ensino do século XX não abrange as necessidades que hoje os estudantes pedem. Com isso, defende que precisamos repensar métodos de ensino, currículos e abordagens pedagógicas para garantir que os alunos estejam preparados para os desafios e oportunidades do século XXI. Tal pensamento pode ser ilustrado no trecho:

O modelo escolar serviu bem os propósitos e as necessidades do século XX, mas, agora, torna-se imprescindível a sua metamorfose. Ninguém sabe como será o futuro, mas devemos construir este processo, não com base em delírios futuristas, mas a partir de realidades e experiências que já existem em muitas escolas. (ALVIM, NÓVOA, 2022, p.17)

A questão da demora na evolução dos ambientes educacionais é uma preocupação muito grande para pesquisadores da educação e professores há algum tempo. Entretanto, com a pandemia, o sistema foi praticamente obrigado a se atualizar, buscando meios de trazer para o digital, uma escola que para muitos era considerada “morta”.

Como resposta educativa às dimensões do modelo escolar nesse momento Nóvoa destaca: os **sistemas de ensino**, as **escolas** e os **professores**. O autor critica a forma privatista como se desenvolveram as soluções da educação, com poucos recursos advindos do poder público, não garantindo o acesso à educação como um bem comum. Já nas escolas e nas ações dos professores foi perceptível a busca por soluções, como a interação direta com as famílias e a vontade de todos de avançar propostas e dispor de novas dinâmicas.

Para o autor, ao mesmo tempo que a pandemia fez questionar o sistema clássico do século XIX, também fez aumentar, e muito, a noção de que a tecnologia seria a única possibilidade e o elemento mais importante para o futuro da educação. No entanto, destaca que as transformações tecnológicas não podem acontecer em detrimento da qualidade de ensino e da formação de professores.

A partir desses apontamentos, podemos evidenciar a relevância de programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o RP (Residência Pedagógica) para a promoção da articulação entre a teoria e a prática no processo formativo dos professores, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos das áreas do conhecimento. Conforme destaca NÓVOA (2022, p. 84), “*Ser professor não é apenas lidar com o conhecimento, é lidar com o conhecimento em situações de relação humana.*” Entende-se, pois, que a esperada metamorfose da escola não pode estar ancorada exclusivamente no uso das tecnologias em sala de aula, mas, principalmente, na qualificação dos professores e no olhar atento às necessidades dos estudantes.

A entrevista realizada com a professora de inglês da escola parceira indica que, de fato, esse possa ser o caminho. De acordo com a professora, um dos seus principais desafios no pós-pandemia é a retomada dos processos de aprendizagem na modalidade presencial. Ela relata uma participação menor dos estudantes nas atividades propostas, um afastamento da sala de aula e uma perda do hábito do estudo, ou seja, os alunos não compreendem mais como usar estratégias de aprendizagem.

Além disso, ela menciona haver uma defasagem na interação social, tanto nas relações estudante-estudante quanto nas relações estudante-professor, além de problemas de ansiedade, prejudicando a realização de trabalhos em duplas e grupos, por exemplo.

Assim, a professora lamenta que até hoje não conseguiu recuperar o ensino plenamente. Ao ensinar tópicos com os quais ela gostava de trabalhar, hoje ela percebe que, por não possuírem o domínio de regras gramaticais básicas do português, os estudantes têm mais dificuldade na aprendizagem da língua estrangeira.

4. CONCLUSÕES

Como se pode perceber, a metamorfose da escola no pós-pandemia deve considerar o papel central dos professores no processo educativo e o papel ativo do estudante na construção do aprendizado. Parece-nos, pois, que um caminho é trabalhar na direção do que propõem pedagogias ativas que não se reconhecem como pedagogias centradas no professor (desconsiderando o aluno), ou como pedagogias centradas no aluno (desconsiderando o professor), mas como pedagogias centradas na relação professor-aluno, em que há a participação ativa de todos os envolvidos no processo. Nada substitui os encontros humanos. Escolas e professores são insubstituíveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÓVOA, António, ALVIM, Yara. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.